

Novo bloco vai ajudar objetivos do presidente

FH espera abrir novas portas comerciais com comunidade a ser lançada em Portugal

LISBOA — O presidente Fernando Henrique Cardoso e chefes de Estado e de governo de outras seis nações vão participar hoje do lançamento da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Os objetivos primordiais do novo bloco internacional são culturais, mas Fernando Henrique vê na iniciativa possibilidades econômicas e diplomáticas.

São africanos os parceiros de Brasil e Portugal na comunidade: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A fragilidade econômica e a falta de prestígio internacional dos integrantes do bloco podem produzir a impressão de que Fernando Henrique fará pouco mais do que turismo em Lisboa.

Mas a avaliação das eventuais conseqüências da criação do bloco para o Brasil exige um olhar mais

atento. O próprio presidente deu a pista em entrevista a uma emissora de televisão portuguesa: "O Mercosul está na base de nossa ação, mas não esgota as possibilidades de interesse do Brasil."

A preocupação permanente de Fernando Henrique e do Itamaraty tem sido garantir um lugar para o Brasil no chamado "mundo globalizado". Ou seja, o mundo em que a movimentação do dinheiro não respeita as fronteiras nacionais e o desenvolvimento dos países depende de governos capazes de compreender seus limites e atrair capital externo.

Faz parte da tática brasileira aproveitar a crescente inadequação da Organização das Nações Unidas (ONU) a estes dias velozes.

Por isso, o presidente adotou retórica contrária à inoperância da entidade e favorável à alteração de seu núcleo, o Conselho de Segurança, formado pelos Estados Unidos, Rússia, França, Inglaterra e China. O Brasil sonha em entrar nesse grupo seletivo como porta-voz do chamado Terceiro Mundo. (L.F.R.)

CONSELHO
DA ONU
É UMA
DAS METAS